



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULARES  
CURSO DE PEDAGIA À DISTÂNCIA**

**MARIA JOSEANE GOMES**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAMPO: UM EXECUTAR DO PROGRAMA  
PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA.**

**Currais Novos – RN  
2016**

**MARIA JOSEANE GOMES**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAMPO: UM EXECUTAR DO PROGRAMA  
PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA.**

TCC apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte -, como requisito para a obtenção do grau de graduação em Pedagogia na referida instituição.

Orientador: Prof. Cristomisley Romeiro

**Currais Novos - RN  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULARES  
CURSO DE PEDAGIA À DISTÂNCIA**

**MARIA JOSEANE GOMES**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAMPO: UM EXECUTAR DO PROGRAMA  
PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA.**

Este Trabalho foi julgado adequadamente para obtenção da aprovação e conclusão do Curso de Pedagogia modalidade EaD, Polo de Currais Novos.

---

Prof. Esp. Christomyslley Romeiro da Silva

---

Prof. Ms. Pedro Isaac Ximenes Lopes

---

Prof. Ms. Marcos Torres Carneiro

(    ) Aprovado  
(    ) Reprovado

Data \_\_/\_\_/\_\_

Currais Novos – RN  
2016

Dedico esse trabalho aos meus pais que sempre me apoiam na busca incessante pelo saber e com sua sabedoria de vida diz: “estude minha filha, pois o saber é algo que ninguém pode tomar de você”.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeira instância, agradeço a Deus, guia de todos os dias de minha vida e a Maria, mãe de Jesus, que me acompanhou na trajetória diária;

Aos meus pais, por acompanhar minha busca constante pelo saber, contribuindo para a realização desse trabalho, oferecendo-nos bem estar em nosso lar.

O Professor . Cristomisley Romeiro, que diante de inúmeras dificuldades, dentre elas, o tempo, que era desfavorável à conclusão desse trabalho, auxiliou-me nos estudos para uma boa aprendizagem e deu-me confiança para realização do mesmo.

Aos colegas de curso, que compartilharam as dificuldades acadêmicas.

Enfim, agradecemos a todos que fizeram parte direta ou indiretamente, dessa trajetória da busca incessante pelo saber.

A todos, o meu sincero obrigada.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	6
<b>ABSTRACT</b> .....	6
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1 EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAMPO: um executar do programa Projovem Campo Saberes Da Terra</b> .....	8
1.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGIA .....	8
1.2 TIPOS DE ESTUDO.....	8
1.3 OBJETIVOS, FINALIDADES.....	9
1.4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA/SUJEITO .....	12
<b>2 EDUCAÇÃO NO CAMPO: uma realidade possível</b> .....	15
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL .....	16
2.3 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	18
<b>3 O PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA</b> .....	21
3.1 ANÁLISE DOS DADOS: percepção dos alunos sobre o PPJCST .....	22
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>.... REFERÊNCIAS</b> .....	31

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAMPO: UM EXECUTAR DO PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA.**

Maria Joseane Gomes  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a execução do Programa Projovem Campo Saberes da Terra, no biênio de 2013/2014, na Comunidade Povoado da Cruz, no município de Currais Novos-RN, refletindo sobre as percepções dos alunos da referida turma a cerca dos impactos e contribuições do programa quanto à aprendizagem, inserção e oportunidades sociais. Para tal intento, foi utilizado como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, elegendo contribuições de Arroyo (1994), Fernandes (2006), Gimonet (1999), Freire (1996), que discutem a temática abordada. A análise dos dados demonstrou que a educação do campo, em sua contextualização e complexidade, faz parte de lutas e vivências de um processo educacional vigente a qual contribui para uma prática educacional que tende a valorizar o ser humano em seu meio ao qual está inserido de forma social cultural e profissional.

**Palavras - chave:** Educação do Campo. Políticas Públicas Educacionais. Educação de Jovens e Adultos

### **ABSTRACT**

This work aims to analyze the implementation of the program Projovem Campo Saberes da Terra in the biennium 2013/2014, the Community Povoado da Cruz in the city of Currais Novos, RN, reflecting on the perceptions of the said class students about the impact and contributions of this program in learning, inclusion and social opportunities. For this purpose, it was used as a methodological approach to literature, electing contributions Arroyo (1994), Fernandes (2006), Gimonet (1999), Freire (1996), discussing the theme. The data analysis showed that the education field, in its context and complexity, is part of struggles and experiences of current educational process which contributes to an educational practice that tends to value the human being in their midst which is inserted cultural and professional social form

**Keywords:** Rural Education. Educational Public Policy. Youth and Adult Education

## INTRODUÇÃO

A educação sendo vista como essencial para o desenvolvimento humano na sociedade, política educacional direcionada para campo caracteriza-se por uma nova pedagogia, tendo como base a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, onde é voltada para os jovens do campo, sendo eles sujeitos de direitos, diante do seu contexto e suas necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtiva, entre outras.

Existe uma desigualdade entre os níveis de escolaridade, entre as pessoas que vivem no campo e os que vivem nas cidades e está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. Essa realidade aponta para a necessidade de adoção de políticas que revertam à situação da educação oferecida aos povos do campo.

A partir dessa perspectiva, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), implementou o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos para agricultores/as e famílias integradas com a Qualificação Social e Profissional, denominado “Saberes da Terra”. O Programa Saberes da Terra – PROJOVEM, que objetiva promover a reintegração de jovens ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano e cidadão. O Projovem Campo - Saberes da Terra é destinado à garantia de ensino fundamental a jovens agricultores/as, como política de educação, na modalidade EJA integrada à qualificação social e profissional.

Tem-se início com a trajetória de vida de qualificação e aquisição de novos conhecimentos, à luz dos pressupostos teóricos metodológicos de estudiosos da educação, entre os quais Arroyo (1994) que fala que a Educação do Campo é um processo educacional, onde os jovens são vistos como cidadãos sujeitos de sua própria produção cultural e intelectual. Fernandes (2006) que descreve sobre a educação do campo comprometida como um processo em construção, o qual nasceu das demandas dos movimentos sociais, de uma política voltada para reforma agrária, o qual enfatiza o desenvolvimento dos assentamentos e comunidades rurais.



Gimonet (1999) que tem como enfoque o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas à modalidade de EJA no campo, visando à melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade de ensino oferecido aos alunos, tendo como base e foco principal a educação do campo. Permite-se uma análise reflexiva do trabalho docente e sua responsabilidade perante a sociedade.

Esse trabalho constitui-se numa investigação da educação do campo no Brasil, o contexto histórico social da problemática, destacando o histórico da luta por uma educação do campo de qualidade no Brasil e abordando os aspectos que envolvem o entendimento do que é a educação do campo e como ela vem se constituindo ao longo dos anos.

Ao mesmo tempo caracteriza o Programa Projovem Campo Saberes da Terra – PPJCST e quais as características do Programa, seus conceitos objetivos e finalidades. Quais as perspectivas de desenvolvimento do mesmo e como os educadores que trabalham na perspectiva de educar jovens do campo, aperfeiçoados para trabalhar na ótica da educação do campo. O mesmo é descrita de forma reflexiva, tomando como referência, como o mesmo foi pensado e organizado diante da realidade vivida pelos jovens rurais.

Através desse trabalho, pretende-se fazer um convite para o estudo e a leitura sobre a educação do campo, a uma reflexão sobre a importância da sua prática pedagógica na vida dos jovens do campo.

## **1 EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CAMPO: um executar do programa Projovem Campo Saberes Da Terra**

### **1.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGIA**

A metodologia aplicada procurou tratar os fatos relacionando ao objeto da pesquisa, procurando colher e dialogar os dados organizá-los para uma análise do Programa na comunidade para entender a importância de uma didática pedagógica voltada para o campo.

### **1.2 TIPOS DE ESTUDO**

Na pesquisa, realizou-se a partir do desejo da problemática sobre a educação do campo, e proporcionar respostas para o desenvolvimento do PPJCST no Povoado Cruz, município de Currais Novos. Que teve o anseio do questionar, descobrir, questionar e relacionar os dados, constituindo-se desde a problemática até a discussão dos dados.

Na pesquisa, realizou-se a partir do desejo da problemática sobre a educação do campo, e proporcionar respostas para o desenvolvimento do PPJCST no Povoado Cruz, município de Currais Novos. Que teve o anseio do questionar, descobrir, questionar e relacionar os dados, constituindo-se desde a problemática até a discussão dos dados.

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se dos seguintes tipos:

Bibliográfica: análise dos teóricos que discutem a temática abordada, que segundo Gil (2007) é atividade desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Documental: análise de documentos oficiais que tratam da Educação do Campo e do Programa ProJovem Campo Saberes da Terra (PPJCST) . Que segundo Gil (2007) vale-se do material que pode ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.)

Ao mesmo tempo, a pesquisa apresenta dados de uma pesquisa qualitativa, onde segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos”, pois o jovem agricultor da turma Sementeira caracteriza-se como participantes ativos da pesquisa, demonstrando sua experiência de vida com a agricultura familiar, servindo de suporte para o entendimento do meio sócio cultural.

### 1.3 OBJETIVOS, FINALIDADES

O Programa ProJovem Campo Saberes da Terra (PPJCST) permite que o seu aluno trabalhe e estude no local em que ele reside, pois, os mesmos são sujeitos construtores de sua história e tem o direito de escolha no que se refere à educação e desenvolvimento sociocultural, onde o jovem do campo é sujeito de sua produção estão inseridos e a sua prática de sustentabilidade, relaciona-se diretamente com a

prática pedagógica do Programa. Sendo através do trabalho que os sujeitos constroem o seu saber, diante de suas relações sociais e culturais, seu modo de vida, e tendo em especial a concepção de sua importância na sociedade, enquanto produtores do bem primordial da humanidade, a alimentação.

Para que se concretize uma visão formadora sobre a sua dignidade e importância na sociedade, outro ponto e de extrema relevância no processo sócio educacional do campo é a qualificação profissional. O Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2010, p. 44) enfatiza que a qualificação profissional pode ser entendida como, uma política pública que deve está interligada na concepção de emprego e renda, que envolva uma forma de educação profissional, articulado com a educação de jovens e adultos. Nessa perspectiva, deve haver um processo de construção e valorização de etnia, gênero e diversidade cultural, além das múltiplas capacidades dos indivíduos. Reconhecer e certificar profissionalmente, para uma inserção dos jovens e adultos no mercado de trabalho de qualificada, devendo integrar um sistema democrático de relações de trabalho.

O campo e a educação são integrados numa perspectiva multidisciplinar, agregando os jovens agricultores à concepção de formação identitária, que reflete o seu convívio social, o seu trabalho em conjunto ao conhecimento diversificado construído coletivamente.

Relacionando o trabalho cotidiano, que está presente no meio em que vivem e sobrevivem, os jovens camponeses, é considerada uma educação voltada para o saber múltiplo do campo, sendo o trabalho a lida com a terra e com gado o seu acreditar e desenrolar do saber profissional, intelectual, responsável por melhores condições de vida no trabalho em sua condição social.

A vida escolar passa a representar o que já é vivenciado na rotina dos jovens agricultores, as relações sociais, com pessoas de características diversas e com diferentes afazeres, a cooperação para que todos consigam realizar suas tarefas com dinamismo e convicção de suas obrigações diante do grupo, sendo enfatizado o respeito recíproco entre todos.

Educação como direito dos jovens do campo; A educação de jovens na modalidade EJA como elemento constitutivo da política pública nos sistemas de ensino; A educação de jovens como estratégias de fortalecimento do desenvolvimento sustentável com enfoque territorial; [...] A existência de sujeitos políticos e pedagógicos próprios, (BRASIL, 2010, p. 36)

A proposta pedagógica curricular, da educação no campo, utiliza-se da alternância de tempos e espaços para a organização e realização do processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo a formação de jovens que moram no campo. Esta metodologia caracteriza-se pela conjugação de períodos alternados de formação na escola e na família e pelo uso de instrumentos pedagógicos específicos.

É através dessa metodologia que se busca promover a real integração, entre a teoria e a prática, o que possibilitará uma melhor formação profissional destes educandos e uma melhor inserção na sociedade.

O processo avaliativo é contínuo e sistemático, contribuindo para o fortalecimento do programa e das organizações. A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de prestação de contas, pois a mesma tem como objetivo, o acompanhamento do processo formativo dos alunos e verificar como a proposta pedagógica vai sendo desenvolvida ou se processando.

Seu interesse maior é promover melhorias e correções ao longo do próprio percurso formativo. Neste programa a avaliação é considerada um processo coletivo, acumulativo, contínuo, permanente e flexível de obtenção e julgamento de informações de natureza quantitativa e qualitativa. Em termos gerais,

Avaliação é uma categoria de estudo que pode focalizar diferentes aspectos de um programa, política ou serviço, como relevância, eficiência, efetividade, resultados, impactos. Seu objetivo é melhorar a qualidade dos processos de implementação ou verificar seus resultados, dando também subsídios para o planejamento, a programação e a tomada de decisões futuras. (VAITSMAN, 2006, p. 3)

A finalidade dessa avaliação não é julgar se o educando deve ser “aprovado” ou “reprovado”, mas, continuamente, se o processo está cumprindo sua finalidade, se os objetivos estão sendo alcançados, se a aprendizagem está ocorrendo da maneira proposta e no nível pretendido, possibilitando identificar dificuldades e falhas que precisam ser corrigidas e/ou replanejadas, para que, ao final do curso, todos tenham atingido o desenvolvimento e o nível de aprendizagem propostos.

#### 1.4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA/SUJEITO

A comunidade do Povoado da Cruz situa-se a 19 km do município de Currais Novos-RN, possuindo acesso por rodovia a 6 km da BR-226. A comunidade Cruz é constituída por 300 famílias, com cerca de 1.200 habitantes, formada basicamente por pequenos produtores rurais, que possuem, em seu favor, um açude público, o que favorece a plantação de alimentos em suas margens, sendo as frutíferas um cultivo comum aos agricultores do local.

Nessa comunidade é onde esta a Escola Municipal Justino Dantas está localizada na Avenida Justino Dantas, 491, Povoado da Cruz, CEP: 59380-000, Zona Rural, município de Currais Novos/RN, tendo como órgão mantenedor Prefeitura Municipal, sendo a mesma reconhecida como escola do campo e o seu espaço está organizado para atender a clientela do Ensino Fundamental I e II do 6º ao 9º ano e a educação infantil, a mesma funciona no turno matutino. Pela manhã, no mesmo espaço, funciona a Creche Davina Bezerra que também passou a acolher os alunos do Projovem Campo, no turno noturno na modalidade EJA.

Segundo os dados da pesquisa com relação à infraestrutura, socioeconômica e ambientais, todos os alunos Projovem Campo, todos possuem casa própria de alvenaria e constituídas entre 6 a 10 cômodos. Porém para manter seus compromissos sobrevivem de uma renda familiar de menos de 2 salários mínimo.

Nas residências, tem energia elétrica, o que possibilita ter objetos eletrodomésticos, mas ao mesmo tempo não tem água encanada. Para solucionar esse problema o governo implantou um programa “cisterna para todos”, que proporcionou a construção de cisternas, a qual deve ser abastecida pelo exército de dois em dois meses, nas localidades mais distante, chega a ser realizado em até 5 meses, o que ocasiona problemas, pois a água do açude esta imprópria ao consumo humano.

Todas as casas não possuem saneamento básico, armazenam seu esgoto em fossas, e de duas a três vezes ao ano, a limpeza é feita através de uma empresa terceirizada, contratada pela prefeitura Municipal de Currais Novos. A coleta de lixo acontece uma vez por semana, na quinta-feira, quando a mesma atrasa os alunos queima ou enterram. Esquecendo dos problemas ambientais causados pela poluição no ar e também da terra, no caso de produtos não biodegradáveis, porém nada que venha causar enormes danos a comunidade, já que é um ato não rotineiro.

A saúde pública da comunidade é bem assistida, tem um posto de saúde o qual fornece remédios sempre que necessário estando o mesmo disponível, sendo que as doenças mais comuns não são consideradas graves, segundo os moradores são as seguintes, gripe, dores de cabeça, hipertensão, dores de garganta. Apesar de toda a assistência, Chá de ervas e lambedores não são deixados de lado. Entre as quais: Boldo, Erva Doce, Louro, Canela, pratica comum nas comunidades rurais, desde o Brasil Colonial, pois o acesso aos hospitais e posto de saúde era muito escasso, e continua até os dias atuais, presente no Povoado da Cruz.

Diante da rotina relatada, podemos observar que é realizada de forma coletiva, uma sistematização produtiva, onde a família é o eixo central das atividades realizadas, sendo desenvolvida cotidianamente uma cultura agroecológica voltada para agricultura familiar de subsistência, onde podemos consolidar uma síntese na construção dos saberes construídos e vivenciados pela comunidade, potencializando os seus desafios e sua realidade.

### **SÍNTESE AGROECOLÓGICA DA COMUNIDADE**

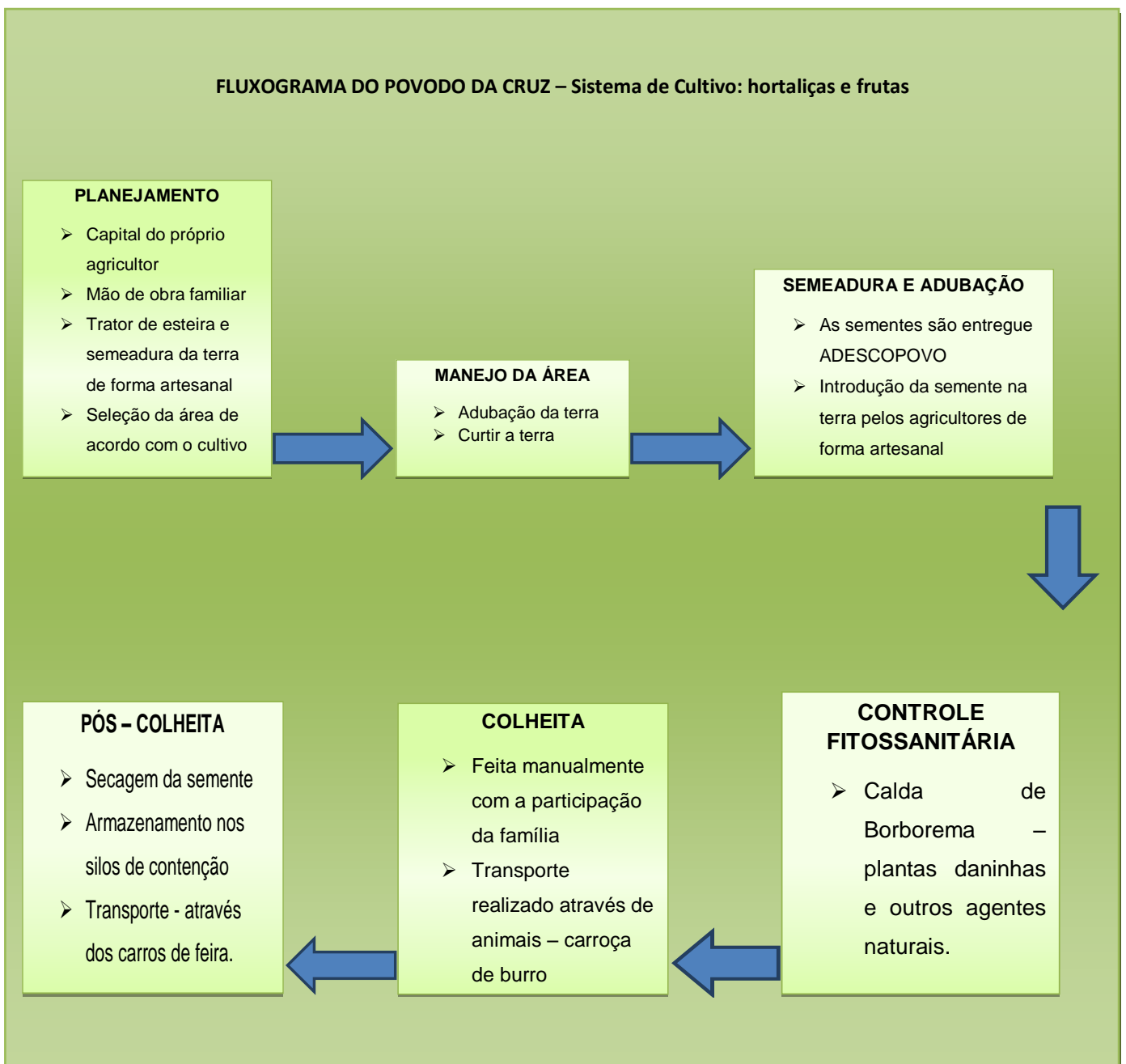


**Fonte:** Dados da pesquisa com os alunos da turma Sementeira – 2013-2014

A sistematização do processo de produção socioeconômico e cultural da comunidade do Povoado Cruz, tenta mostrar sua capacidade em meio a um espaço de grandes dificuldades, como a seca, à falta d'água, a falta de recursos tecnológicos, que é possível vivenciar uma realidade peculiar, desde que os mesmos possam ter conhecimentos para a realização das práticas cotidianas, assim não

deixando de lado a sua rotina já alicerçada pela agricultura familiar de subsistência, passada de geração a geração, mas ao mesmo tempo vivenciar novas práticas que venham a agregar conhecimentos a realidade vivenciada pela comunidade na contemporaneidade.

**Figura 10:** Fluxograma do Povoado da Cruz



A forma que esses cultivos são realizados como mostra o fluxograma a cima, é um pouco diferente do já era praticado por gerações, por seus familiares na agricultura familiar. Existe um cuidado maior com todo o manejo do plantio, desde a escolha do terreno adequado, do capital a ser empregado, da mão de obra do material a ser utilizado par ao melhor trabalho com a terra até chegar no produto final. Esse produto não é apenas utilizado apenas para a alimentação da família, serve como fonte de renda para o grupo familiar que está envolvido.

## **2 EDUCAÇÃO NO CAMPO: uma realidade possível**

Historicamente, a diversidade do campo brasileiro foi marcada por contradições no que se refere à educação no campo. Pode-se destacar a luta do trabalhador rural e as suas formas de protestar contra as condições de vida socioculturais e educacionais. Diante dessa realidade, constrói-se uma nova política voltada para educação do campo, adequado aos povos do campo: agricultores/as familiares, assalariados, assentados ou em processo de assentamento, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, entre outros povos que lutam pela afirmação dos seus direitos no território nacional.

A Educação, no sentido geral, é pré-requisito para o desenvolvimento humano, afetando as relações estabelecidas nos diferentes lugares, em grupos, em uma cidade, uma região ou um país. Consubstancia, silencia, nega, promove e/ou instiga aspirações por dignidade humana, justiça social e busca um desenvolvimento que conceba transformações e mudanças das situações e das condições vividas pelos sujeitos sociais e históricos. (SILVA, 2012, p. 17)

Sabe-se que o aluno carrega em si toda uma história de vida, que explorada pode servir de experiência e de aprendizagem. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância, como orientação metodológica que une teoria e prática, surgiu como uma possibilidade de ver o aluno de modo integral, preparando-o naturalmente para o convívio em sociedade

A educação do campo refere-se às experiências vividas pelos sujeitos no campo, onde acontece uma valorização dos valores e dos saberes construídos



historicamente, extrapolando os conteúdos didáticos curriculares, os quais são interligados ao contexto histórico, sócio cultural protagonizado no campo.

## 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

No processo de resistência a ditadura militar na década de 1980, as organizações da sociedade civil, especialmente as ligadas à educação popular, incluíram a educação do campo na pauta dos temas estratégicos para a redemocratização do país, com o intuito de democratizar o ensino e através da valorização das particularidades culturais e a valorização dos camponeses. Baseado no paradigma pedagógico da educação como elemento de pertencimento cultural.

Outras iniciativas populares de organização da educação para o campo são as Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) e as Casas Familiares Rurais (CFR's) que, juntas, constituem-se nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's). Essas instituições, inspiradas em modelos franceses e criadas no Brasil a partir de 1969 e, a partir desse contexto de mobilização social, a Constituição de 1988, consolidou o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais.

Em 1998, foi criada a Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, entidade supra-organizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo como um direito público inalienável. Dentre as conquistas alcançadas por essa Articulação, estão a realização de duas Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo, em 1998 e 2004; a instituição pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002; e a instituição do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT), em 2003.

O argumento para mudar o termo Educação Básica do Campo, para Educação do Campo aparece nos debates de 2002, realizados no contexto da aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 36/2001, relativo às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2001) e com a marca de ampliação dos movimentos camponeses e sindicais envolvidos nessa luta.

Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (KOLLING, CERIOLI e CALDART, 2002, p. 19)

O surgimento da expressão “Educação do Campo” pode ser datado. Nasceu primeiro como Educação Básica do Campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998. Passou a ser chamada Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004.

Em 2002, são instituídas, pelo Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC), dentre as quais:

Art. 5º. As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394 de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Como pode-se observar, a política educacional direcionada para campo caracteriza-se por uma nova pedagogia, onde acontece a valorização dos jovens camponeses. Sendo eles sujeitos de direitos, diante do seu contexto e suas necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtiva, entre outras.

Incentivado a construir uma agenda específica para a educação do campo, em 2004, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), criou a Coordenação-Geral de Educação do Campo (CGEC), com o objetivo de elaborar políticas públicas específicas aos povos do campo, assim como, apoiar iniciativas pedagógicas para o atendimento dessa demanda a partir do reconhecimento de suas necessidades e singularidades. Em

2007, o Ministério da Educação por meio da Portaria nº 1.258/07, institui a Comissão Nacional de Educação do Campo, órgão colegiado de caráter consultivo com a atribuição de assessorar o MEC para a elaboração de políticas públicas em educação do campo.

Em 2010, foi criado o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), no esforço de retomar a atuação articulada de diferentes movimentos sociais, organizações sindicais e outras instituições, com destaque agora para uma participação mais ampliada de universidades e institutos federais de educação.

Com relação às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC nº 1 e nº 2, de 2002 e 2008, respectivamente), expedidas pela Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE); o Parecer nº 1, de 2006, também expedido pela CEB, que reconhece os dias letivos da alternância; e, mais recentemente, o decreto nº 7.352, de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Aliado aos dispositivos da Constituição Federal está também definido na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei nº 9.394/1996, nos seus artigos 23, 26 e 28, a especificidade do campo no que diz respeito ao social, cultural, político e econômico.

No artigo 3º da DOEBEC (BRASIL, 2008), reafirma-se a obrigatoriedade de o poder público garantir a universalização do acesso da população do campo à educação básica. E o objetivo principal do decreto nº 7.352/2010 é a instituição de ações do Estado brasileiro que visem promover concretamente a materialização do direito à educação escolar para os camponeses. Cabe ressaltar que o próprio artigo 1º, que estabelece os fins da política nacional, institui que esta “destina-se à ampliação e qualificação da oferta da Educação Básica e Superior às populações do campo” (BRASIL, 2010).

É pela importância histórica, e pelos acúmulos produzidos na última década, que o decreto que instituiu a Política Nacional de Educação do Campo reconhece e legitima o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária como elemento integrante desta política de Estado.

### 2.3 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A proposta pedagógica e curricular da educação no campo utiliza-se da alternância de tempos e espaços pedagógicos para a organização e realização do processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo a formação de jovens que moram no campo. Esta metodologia caracteriza-se pela conjugação de períodos alternados de formação na escola e na família e, pelo uso de instrumentos pedagógicos específicos.

Na Educação do Campo acontece um processo educacional onde os jovens são vistos como cidadãos sujeitos de sua própria produção cultural e intelectual. Onde é colocado em pauta o desenvolvimento sustentável do campo presente nas práticas familiares, associações e redes de agricultores familiares, de modo a promover a compreensão da sustentabilidade como um bem como os fenômenos relativos aos processos culturais e às relações socioambientais que os agricultores vivenciam.

Temos como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola (ARROYO, 1994, p. 31).

Na Educação do campo, pensa a educação de forma integral e prepara o individuo para atuar na sociedade. Diante de um eixo articulador que é a Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Onde as áreas do conhecimento são chamadas a dialogar com o eixo temático, buscando promover a real integração entre a teoria e a prática, o que possibilitará uma melhor formação profissional destes educandos e uma melhor inserção na sociedade e em específico na comunidade em que já estão inseridos.

Os estudantes são estimulados e orientados pelos educadores a desenvolverem pesquisas, projetos, realizarem atividades práticas, estudos dirigidos, atividades grupais, entre outras, com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos educadores, de modo a garantir a inserção dessas atividades no desenvolvimento do curso, promovendo assim, a integração do

currículo com a realidade vivenciada pelos educandos e suas comunidades, possibilitando ainda, aos educadores, conhecer as formas de vivência dos mesmos e dessa maneira planejar melhor o trabalho pedagógico.

A especificidade da modalidade da Educação do Campo assegura, como princípio, a organização adequada dos tempos e espaços formativos à realidade do campo, estratégias específicas de garantia do direito à educação e a flexibilização da organização do calendário escolar, o qual pode acontecer sob a forma da alternância, considerada uma das mais adequadas metodologias para atender às peculiaridades das populações do campo. Vejamos com esses dois processos tempo/escola e tempo/comunidade, se desenvolve.

Segundo Queiroz (2004), o meio escolar é um meio familiar, onde a prática e a reflexão teórica interligam-se, característica da alternância, que está presente no contexto educacional, como estratégia de escolarização, possibilitando aos jovens camponeses, unir a formação escolar com as suas atividades cotidianas da produção familiar, sem se desvincular da família e da cultura do meio rural.

O tempo-escola corresponde ao período em que o/a educando/a permanece efetivamente no espaço da unidade escolar, em atividade grupal, em contato com o saber sistematizado em áreas de conhecimentos, planejando, pesquisando, debatendo e interagindo com os demais, com a mediação e orientação da equipe de educadores. Neste período, são desenvolvidas aprendizagens sobre os saberes técnico-científicos dos eixos temáticos, planejada a execução de projetos-pesquisa que serão desenvolvidos em suas propriedades, realizadas atividades de acolhimento e organização grupal, planos de pesquisas, círculos de leitura e diálogos, trabalhos em grupos, entre outras atividades pedagógicas.

Enquanto que o tempo-comunidade corresponde ao período em que o estudante, tendo problematizado e confrontado no tempo-escola os conhecimentos que trouxe de casa, é motivado a promover e compartilhar na família os resultados, impressões e eventuais conclusões deste confronto e problematização. Segundo Begnami (2005), a pedagogia da alternância apresenta as seguintes características:

- 1- O/a educando /a como ator de sua própria história formação
- 2- Um projeto educativo
- 3- A propriedade da experiência, ponto de partida e de chegada do processo educativo.
- 4- Uma rede de parceiros que colaboram na formação.

- 5- Um dispositivo pedagógico apropriado ou uma didática específica.
- 6- Um contexto educativo favorável.
- 7- Uma concepção específica de educador/a.

Os estudantes são estimulados e orientados pelos educadores a desenvolverem pesquisas, projetos, realizarem atividades práticas, estudos dirigidos, pesquisas bibliográficas, implementação de projetos produtivos, atividades grupais, entre outras atividades, com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos educadores, de modo a garantir a inserção dessas atividades no desenvolvimento do curso, promovendo assim, a integração do currículo com a realidade vivenciada pelos alunos e suas comunidades, possibilitando ainda, aos educadores, conhecer as formas de vivência dos educandos e dessa maneira planejar melhor o trabalho pedagógico.

É uma formação vista em todos os seus aspectos: pessoais, profissionais, culturais, político, ético, etc, que perpassa todas as nossas ações, nos proporcionando inúmeros aprendizados e experiências. Essa formação ocorre à medida que lhe é agregada de forma dialética e articulada suas várias dimensões: cognitiva, afetiva, relacional, emocional, corporal, estética, ética e espiritual. (ROCHA, 2007, p. 15).

É através dessa metodologia que se busca promover a real integração entre a teoria e a prática, o que possibilitará uma melhor formação profissional destes educandos e uma melhor inserção na sociedade.

### **3 O PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA**

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), implementou o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos para agricultores/as e famílias integradas com a Qualificação Social e Profissional, denominado “Saberes da Terra”.

O Programa Projovem Campo Saberes da Terra (PPJCST), que objetiva promover a reintegração de jovens ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano e cidadão. O PPJCST é destinado à garantia de ensino fundamental a jovens agricultores/as, como política de educação,

na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à qualificação social e profissional.

A formulação de programas direcionados aos jovens e adultos vem a cada dia oferecendo ao público alvo mais acessibilidade ao ensino e conseqüentemente à socialização dos saberes adquiridos, haja vista o foco na interação teoria e prática onde o aluno tem a oportunidade de expressar sua cultura e suas aprendizagens vivenciadas em seu cotidiano.

Sabe-se que o aluno carrega em si toda uma história de vida, que explorada pode servir de experiência e de aprendizagem. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância, como orientação metodológica que une teoria e prática, surgiu como uma possibilidade de ver o aluno de modo integral, preparando-o naturalmente para o convívio em sociedade.

O Programa tem como objetivo levar a escolaridade e proporcionar a qualificação profissional inicial de agricultores (as) familiares, estimular o desenvolvimento sustentável, com recorte agroecológico e enfoque territorial, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo, fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas à modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no campo e formar cidadãos críticos reflexivos.

### 3.1. ANÁLISE DOS DADOS: percepção dos alunos sobre o PPJCST

A proposta de educação deve ter ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino temas geradores, prática-teoria-prática e participação coletiva. O estudo a partir de “Temas Geradores” como forma de tomar da realidade concreta o ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino-aprendizagem mais atraente e significativo para os alunos. Sendo assim, esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e aos interesses populares.

Propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor e a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se, Assumir como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, p. 41, 1996)

Em linhas gerais, podemos dizer que “Temas Geradores” são assuntos ou questões extraídas da realidade. Em torno destas questões são desenvolvidos os conteúdos e práticas no conjunto da escola. A partir disso, desejamos intervir concretamente na realidade.

Considerar os conhecimentos que o sujeito já possui, potencializá-lo positivamente demonstrar sinal de respeito por sua contribuição, elevando sua autoestima, bem como o motiva a continuar aprendendo. (FERREIRA e GALVÃO, 2013, p. 184)

Os métodos de ensino ou a didática utilizada pelos educadores devem incentivar os alunos do Saberes da Terra se assumirem como sujeitos do processo ensino-aprendizagem que tem opiniões, posições contestações, questionamentos, dúvidas, entre si, com os educadores, pais e outros. O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos.

Para os educadores conseguirem trabalhar diante da perspectiva de uma educação no campo para o campo, foi de extrema relevância o currículo integrador foi implantado, tendo o mesmo o seguinte Eixo Curricular:

**Imagem 5:** Eixo Curricular



**Fonte:** Coleção dos cadernos pedagógicos do Projovem campo – saberes da Terra, 2010.



A escola do campo tem o compromisso de sistematizar esses conhecimentos, construindo novas formas de relacionar o saber empírico com o erudito, enriquecendo as experiências de vida dos educandos. O trabalho cotidiano é o princípio educativo da política educacional no campo, sendo o seu principal eixo o trabalho humano e seus valores na construção do conhecimento, tendo como centro a agricultura familiar e sustentabilidade.

Apesar dessa dimensão sobre o espaço de aprendizagem dos alunos que fazem parte de um contexto da educação do campo, o espaço físico escolar, prédio onde as aulas do tempo escola são ministradas, não diferencia de outros espaços comuns a todas as escolas, o que para os alunos é natural segundo o que podemos ver na imagem a seguir.

**Imagem 6:** Tempo escola



**Fonte:** arquivo pessoal

Diante da realidade apresentada no gráfico e na imagem podemos perceber que a forma apresentada na organização da sala de aula alguns pontos fortes que favorecem o ensino nesse espaço:

- Troca de experiências entre os alunos;
- Boa relação entre os membros da turma;
- Melhoria da qualidade no trabalho realizado em sala;
- Valorização dos saberes múltiplos compartilhados por todos.

As fraquezas dessa organização estão presentes na:

- Infraestrutura deficiente
- Na falta de experiência na produção educacional coletiva, por parte dos alunos;
- Fraco esforço de alguns, que se auto designa, não saber realizar as atividades;
- Não reconhecimento das próprias capacidades;
- Aprendizagem autônoma.

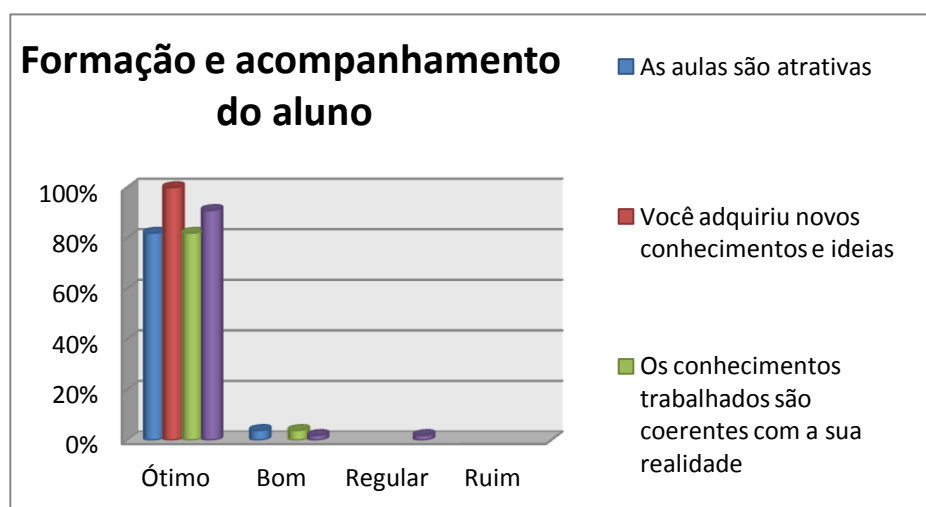
A pesar dessas fraquezas apresentadas a sala de aula do Projovem Campo é um espaço motivacional, que oportuniza os alunos aprenderem com suas verdades e realidades múltiplas, motivado intrinsecamente para que possa ser sujeito fazedor da ação sociocultural e crítico na sociedade em que está inserido.

Os alunos do PPJCST passam a apresentar uma maior e melhor reflexão sobre a importância social que eles apresentam diante da sociedade, um valor não medido monetariamente, mas representativamente e que pode trazer como consequência melhor condição de vida e de aceitação pessoal.

Na minha mente refleti coisas, que eu nunca tinha aparecido na minha mente, muitas coisas que são muito importante para todos nós. (SILVA, 2014. /Aluna)

O debate de opiniões na sala de aula é o que me faz gostar do Projovem, pois levo conhecimento pro meu cotidiano. . (SOUZA, 2014. /Aluna)

Os alunos da turma sementeira conseguem visualizar nas aulas o seu dia a dia, relacionar, discutir e até introduzir técnicas e, muitas vezes, ideias e reflexões no seu cotidiano familiar, e em especial perceber que muitas das práticas realizadas por eles na agricultura familiar podem ser aperfeiçoadas. Fato esse que podemos perceber diante do gráfico a seguir com relação à participação deles no programa, em especial, na sala de aula da turma Sementeira.

**Gráfico 2:** Formação e Acompanhamento do aluno(a)

**Fonte:** Dados da pesquisa com os alunos da turma Sementeira – 2013-2014.

Diante das informações apresentadas no gráfico sobre a formação e acompanhamento dos alunos, percebe-se que todos os pontos foram vistos como positivos pelos alunos, oportunizando:

- Ampliação de novos conhecimentos e ideias;
- Educação voltada para realidade do campo;
- Técnicas adequadas no trabalho realizado em sala, o que faz ser atrativo;
- Valorização da realidade vivenciada pelos;
- Educação formal mais acessível;
- Crescimento pessoal e profissional, na realidade vivenciada no campo;
- Percepção do ambiente rural como uma alternativa heterogênea de desenvolvimento;

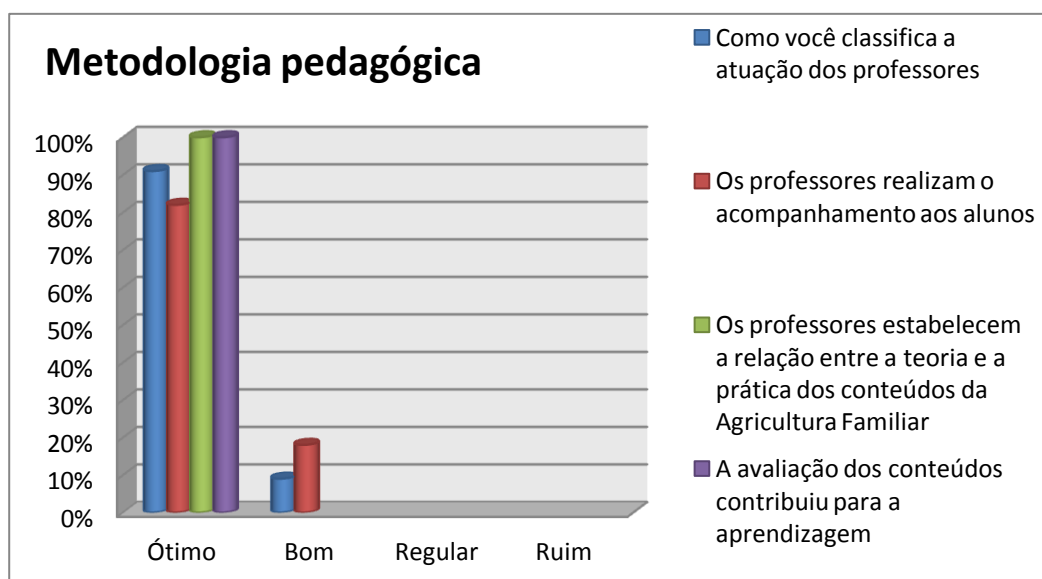
As práticas e realidades que foram trabalhadas pelos professores nas aulas através de projetos, que envolveram todos os alunos, os quais participaram ativamente interagindo no grupo diante do que lhe foi apresentado pelos professores e discutido junto com os colegas. Mostrando que o detentor do saber é o aluno dentro do seu contexto sócio cultural.

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante : o da vida. (GADOTTI, 1999, p. 2)

Na prática de ensino-aprendizagem, o conhecimento dos jovens camponeses é construído e valorizado através de um diálogo permanente entre o núcleo familiar, do qual o jovem faz parte e os saberes produzidos nas aulas, nas áreas de conhecimentos científico, Ciências Humanas, Ciências Exatas, Ciências Agrárias e Códigos e Linguagens, todas abordando conteúdos que mantenha uma relação com vivências regionais.

O ensino e a relação professor-aluno se estendem ao cotidiano de ambos, os professores precisam estar presentes nas práticas socioculturais através de pesquisas, trabalhos direcionados a comunidade, viagens de campo, na prática da agricultura familiar, para acompanhar o desenvolvimento pedagógico, e ao mesmo tempo o sociocultural vivenciado pelo aluno. Fato esse que é descrito no gráfico 3, a seguir como positivo, no Projovem Campo, Turma Sementeira.

**Gráfico 4: Metodologia Pedagógica**



**Fonte:** Dados da pesquisa com os alunos da turma Sementeira – 2013-2014.

Referente ao diagnóstico apresentado no gráfico, percebe-se que segundo a visão dos alunos, a prática metodológica aplicada pelos professores na realização do programa foi de acordo com a realidade dos alunos, o que fortaleceu o ensino e a aprendizagem.

- Valorização da agricultura familiar;
- Saber baseado no cotidiano e no fazer;
- Melhoria contínua na prática de ensino aprendizagem;
- Bom relacionamento com os alunos;
- Retomada dos conteúdos na prática;
- Participação de todos na avaliação sobre a aprendizagem.

Apresentada essa realidade positiva com relação a metodologia pedagógica alguns pontos negativos estiveram presentes na realidade da turma Sementeira como:

- Falta de material adequado para o trabalho sobre a prática agrícola;
- Condições climáticas (período de estiagem vivenciada na comunidade);
- Distanciamento de alguns professores do programa com relação à realidade do campo;
- Não reconhecimento das capacidades presentes na comunidade por parte de alguns professores;

A pesar de apresentar pontos negativos, a metodologia pedagógica aplicada no Projovem do Campo na comunidade do Povoado da Cruz teve um impacto positivo diante dos relatos dos alunos, que descrevem como algo positivo, diante da proposta trabalhada pelos professores, e lamentam a não participação de mais pessoas da comunidade.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96)

O professor do PPJCST tem que conseguir dialogar com os saberes dos alunos, buscar maneiras de encetá-los, diante de seus conhecimentos e suas realidades. Pois são jovens que trabalharam o dia todo na prática diária da agricultura familiar e, só em seguida, vem saciar a sede na busca pelo saber intelectual, disseminado no cotidiano escolar e para o professor conseguir a façanha de ensinar e dialogar de maneira que o aluno sinta prazer em aprender, só fazendo ao diálogo, entre o saber empírico, vivenciado pelos jovens e, formal no enredo da prática pedagógica na sala de aula

E os alunos têm um papel ativo no desenvolvimento mental e social, sendo responsáveis por buscar o saber, através de questionamentos, pesquisas, hipóteses, discussões, entre outros. De acordo com Gasparin (2007, p. 115) “a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento.

Os educadores, em seus processos educacionais, buscam ter como tática apresentar aos alunos, problemáticas, onde eles possam buscar as resoluções, não transmitindo verdades absolutas, mais informações que façam os alunos o saber. Dessa maneira, criar uma prática onde indivíduos sejam seres autônomos na busca pelo saber compartilhado por todos.

Nas aulas, os recursos e todo o material pedagógico utilizado direcionam-se para a prática de agricultura familiar, onde as aulas dividem-se em tempo-escola e tempo-comunidade e tem como objetivo maior envolver, dentro do conteúdo estudado, algo que interesse ao educando e que já faça parte da sua vivência cotidiana.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber no decorrer do trabalho que o Programa Projovem Campo Saberes da Terra – PPJCST é uma conquista sócio educacional dos jovens do campo, diante de sua prática pedagógica, que engloba não apenas as ciências curriculares, mas dentro delas o cotidiano dos alunos, através da pedagogia da alternância.

O Projovem Campo proporciona aos jovens da um espaço de discussão, reflexão e diálogos contínuos sobre o meio no qual eles ajudam a construir e sobrevivem. Também, através desse trabalho, lhes deu vozes para demonstrar suas opiniões e anseios, ao mesmo tempo em que afirma que as são capazes de valorizar o que por muitos é criticado e desvalorizado nos dias atuais, o viver no campo e do campo.

Através da análise feita junto aos alunos que participaram do Projovem Campo, turma Sementeira, percebeu-se que o desejo pelo aprender, cresce através de novos conhecimentos, que lhes ajude a permanecer na comunidade, a busca pelo saber é constante, apenas lhes faltam oportunidades.

Por fim, espera-se que esse contexto seja evidente aos leitores e que essa pesquisa realizada possa enfatizar que há necessidade de implantações de outros Programas na comunidade, os quais ajudem os jovens agricultores seridoenses, do Povoado da Cruz, permanecer e sobreviver em sua comunidade.

Espera-se que esse trabalho seja relevante, enquanto aos estudos sobre a Educação do Campo, e que venha a contribuir em um espaço crescente na historiografia da educação brasileira. Que o mesmo possa despertar em outros, o gosto pela pesquisa, novas reflexões, indagações que venham a construir diversas problematizações relacionadas à Educação do Campo no Rio Grande do Norte.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Escola plural. **Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMED, 1994.

BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da Alternância como Sistema Educativo. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, v.1, n. 2 Semestral, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo: Saberes da Terra**. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Projeto Político Pedagógico. MEC/SECAD, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CALDART, Roseli. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo, CALDART, Roseli S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FERNANDES, Bernardo. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: MOLINA, Mônica (org). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília, MDA, 2006

FERNANDES, Bernardo Mançano & MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia M. S. Azevedo (orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Coleção Por uma Educação do Campo nº 5**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004.

FERREIRA, Rejane Gomes, GALVÃO, Maria Luíza de Medeiros. **Reflexões Sobre o Processo de Aprendizagem dos Jovens e Adultos (PROEJA) à Luz da Teoria Sociointeracionista**. IN: Teoria e Prática no PROEJA: Vozes que se completam. Natal, RN: editora IFRN, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GASPARIN, João Luiz – **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p.113-115.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIMONET, Jean-Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e de Orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DAPEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, 1., 1999, Salvador. **Anais**. Salvador: União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil, 1999, p. 39-48.

LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender**. 1999.

QUEIROZ, João Batista P. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional**. Brasília, Departamento de Sociologia, 2004. 210p. Tese de Doutorado

ROCHA, Osvaldo Xavier Ignácio. A Formação Integral nos CEFFAs. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: Formal, v.5, dez. 2007

SECAD, CADERNOS 2, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília: MEC, 2007.

SILVA, Leticia Maria. **Alunos Projovem Campo Saberes da Terra**. 08/10/2014. (aplicação de questionário)

SILVA, Kize. Arachelli de. Lira. **Saberes e perspectivas dos docentes em torno do currículo de uma escola pública rural do RN**. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRN, 2012

SOUZA, Patrícia Germano. **Alunos Projovem Campo Saberes da Terra**. 30/09/2014. (aplicação de questionário)

VAITSMAN , Jeni; RODRIGUES, Wagner S; PAES-SOUSA, Rômulo. **O sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais**: a experiência do Mistério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília, DF: Unesco, 2006.